

Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar/RN

Knowledge assessment and use of medicinal plants and herbal medicines by dentists from Seridó Potiguar/RN

DOI 10.32712/2446-4775.2019.1097

Dantas, Izabel Cristina de Medeiros¹; Lucena, Eudes Euler Souza², Lima, Álvaro Marcos Pereira³.

¹Prefeitura Municipal de Currais Novos, Secretaria Municipal de Saúde de Currais Novos. Praça Desembargador Tomaz Salustino, n.º 90 Centro, CEP 59380-000, Currais Novos, RN, Brasil.

²Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. Av. Cel. Martiniano, n.º 541 Centro, CEP 59300-000, Caicó, RN, Brasil.

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde R. Atirador Miguel Antônio da Silva, s/n, Aeroporto, CEP 59607-360, Mossoró, RN, Brasil.

*Correspondência: medeirosbebel@hotmail.com.

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar o conhecimento, atitude e prática dos cirurgiões - dentistas, que atendem na região do Seridó no Rio Grande do Norte, sobre a fitoterapia na prática clínica. A pesquisa foi realizada por um estudo do tipo exploratório e descritivo a partir de um instrumento de coleta de dados do tipo questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na plataforma Google Forms e enviado por meio do endereço de e-mail profissional dos dentistas inscritos no CRO-RN que atuam na região. Os dados foram analisados a partir da análise bivariada e do teste Qui-quadrado. Apenas 17,7% dos dentistas entrevistados usam ou indicam plantas medicinais ou fitoterápicos, as espécie mais indicada pelos dentistas é a camomila (*Matricaria chamomilla*), para aliviar os sintomas da erupção dentária em bebês, tratamento de inflamação e ajuda no processo de cicatrização e o fitoterápico é a Valeriane (*Valeriana officinalis* L). 91,1% dos entrevistados nunca cursaram nenhuma disciplina sobre a temática em questão, 68,8% não tem conhecimento da Resolução N.º 082/2008-CFO. Conclui-se, assim, que os dentistas em questão fazem pouca indicação ou prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos, e sendo possível que isso se dê pelo pouco conhecimento acerca da temática.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Odontologia. Dentista.

Abstract

The aim of this study was to investigate the knowledge, attitude and practice of dental surgeons in the Seridó region of Rio Grande do Norte, on phytotherapy in clinical practice. The research was carried out by an

exploratory and descriptive study using a questionnaire structured data collection tool, with open and closed questions, made available on the Google Forms platform and sent through the professional email address of the dentists enrolled in the CRO-RN that work in the region. The data were analyzed from the bivariate analysis and the chi-square test. Only 17.7% of the dentists interviewed use or indicate herbal or phytotherapeutic plants; the most indicated species is chamomile (*Matricaria chamomilla*), to relieve the symptoms of dental eruption in infants, treatment of inflammation and aid in the healing process and the herbal remedy is Valeriane (*Valeriana officinalis* L). 91.1% of the interviewees never attended any course on the subject in question, 68.8% are not aware of Resolution N° 082/2008 CFO. It is concluded that the dentists in question make little indication or prescription of herbal and phytotherapeutic plants and it is possible that this is due to the lack of knowledge about the subject.

Keywords: Medicinal plants. Phytotherapy. Dentistry. Dentist.

Introdução

A Fitoterapia é um ramo da ciência médica que utiliza plantas medicinais, drogas vegetais e 'preparados' para tratamento de enfermidades, não sendo incluída substância de outra origem^[1]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS),

“(...) as plantas medicinais são espécies vegetais que administradas por qualquer via ou forma, exercem ação terapêutica, por outro lado o fitoterápico é o produto obtido a partir de plantas medicinais ou seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa”^[2].

Um grande marco no fomento da pesquisa e no uso de fitoterápicos deu-se no ano de 1978, quando a OMS recomendou oficialmente o uso deste tipo de medicamento com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico. Nesta mesma ocasião foi recomendada a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o uso de tais fármacos de origem natural^[3].

O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas^[3].

Nesse sentido, em 22 de junho de 2006 foi aprovada, por meio do Decreto nº 5.813f a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil^[2].

Na odontologia o uso de fitoterápicos somente foi reconhecido e regulamentado como prática integrativa e complementar à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia, no dia 19 de novembro de 2008, através da Resolução nº 082/2008-CFO, tornando possível o uso desses como alternativa terapêutica aos tratamentos convencionais existentes^[4].

O uso da fitoterapia é milenar, porém, a utilização de plantas medicinais para tratar doenças bucais ou para tratar doenças sistêmicas com manifestações bucais ainda é pouco explorada por parte dos dentistas^[5-8]. Entretanto, nos últimos anos as pesquisas relacionadas a produtos naturais cresceram significativamente

frente ao aumento pela busca por produtos com menor toxicidade, maior atividade farmacológica e biocompatíveis, além de custos mais acessíveis à população^[9,10].

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento, atitude e prática dos dentistas, que atendem na IV região de saúde no estado do Rio Grande do Norte, sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos, na expectativa de detectar, se há ou não, a indicação dessa alternativa terapêutica durante seus atendimentos a população.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo do tipo exploratório, uma vez que se avaliou o conhecimento dos dentistas, a respeito da temática, sem que houvesse intervenção do entrevistador sobre os entrevistados, de caráter quantitativo e descritivo. A amostragem foi adotada por conveniência e a escolha se justifica pelo tipo de estudo proposto.

O projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e aprovado pelo parecer nº 2.678.664 em 28 de Maio de 2018.

A avaliação do grau de conhecimento sobre a temática deu-se a partir de um instrumento de coleta de dados do tipo questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado por Cavalcante^[11], modificado, o mesmo não foi validado, porém foi usado em outra pesquisa com a mesma abordagem. Questionário esse que abordava uma sessão com dados gerais: demográficos (sexo, idade e estado civil) e dados mais específicos voltados para tempo de formação, universidade de formação, uso e indicação de plantas medicinais e fitoterápicos e conhecimento a respeito da temática em questão.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: inscrição do dentista no Conselho Regional de Odontologia (CRO – RN), apresentar cadastro atualizado, realizar atendimentos em algum município da IV região de saúde do estado do Rio Grande do Norte, tanto no serviço público como privado e aceitar participar livremente da pesquisa.

A área de abrangência da pesquisa, IV região de saúde do Rio Grande do NORTE, compreende os municípios que se encontram na área designada pelo IBGE como microrregião do Seridó Oriental, Seridó Ocidental e Serra de Santana^[12], acrescidos a esses o município de Jucurutu, região essa conhecida histórica, social e popularmente como Seridó Potiguar.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma parceria com o Conselho Regional de Odontologia (CRO- RN) em que a entidade se encarregou de enviar um e-mail com o questionário sobre a temática, formatado na plataforma eletrônica Google Forms e link enviado por meio do endereço de e-mail profissional dos dentistas.

O meio eletrônico utilizado permitiu que o questionário só começasse a ser respondido mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por extenso, e foi ativada a ferramenta de obrigatoriedade de responder todas as questões para que o questionário fosse aceito e entrasse nos dados coletados. O questionário ficou disponível para o profissional responder por quarenta dias a partir da

data de recebimento do e-mail de aviso da pesquisa pelo CRO-RN, período compreendido do dia 20/09/2018 ao dia 30/10/2018.

Após coletados os dados, os mesmos foram inseridos em planilhas do Excel 2010 e a partir disso foi realizada a análise inicial dos mesmos de forma descritiva e definição de percentuais para que fossem trabalhadas as variáveis da pesquisa. Ainda foi realizada análise bivariada e utilizado o teste Qui-quadrado a fim de verificar se havia relação entre uso e indicação de fitoterapia pelo dentista com o tempo de formação do mesmo, o conhecimento da resolução n° 082/2008-CFO e o contato com disciplina de fitoterapia durante a graduação.

Resultados e Discussão

O estudo consistiu na avaliação do grau de conhecimento dos dentistas que prestam serviço na rede pública e privada da área da IV região de saúde do Rio Grande do Norte, Seridó Potiguar, sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Apenas 48 profissionais responderam ao questionário e desses 45 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa.

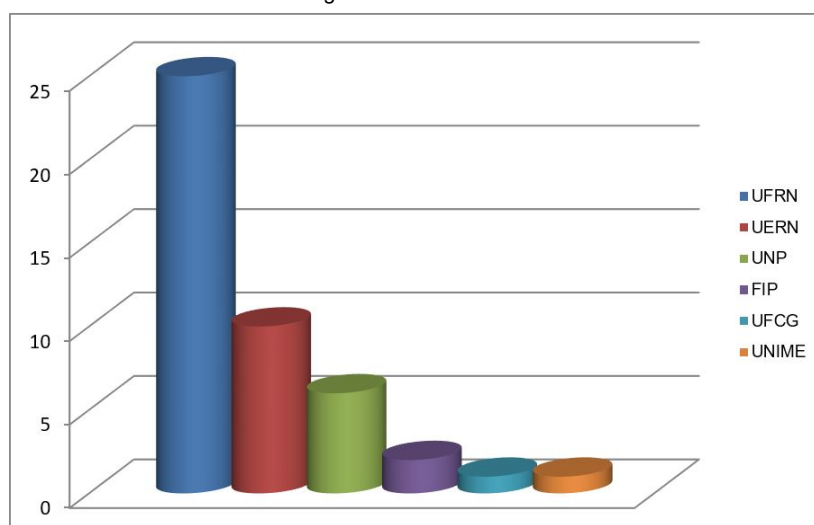
Dos 45 entrevistados, 24 (53,3%) foram homens e 21 (46,7%) mulheres, semelhante ao estudo de Rodrigues et al.^[13], e divergindo de grande parte dos estudos contidos na literatura em que os dentistas entrevistados eram em sua maioria do sexo feminino ^[14-16,5,17,11,18].

No quesito idade tivemos que os entrevistados apresentavam variação de 21 a 61 anos, sendo que 43 (95,5%) encontravam-se com idade entre 21 e 39 anos e 2 (4,5%) de 40 a 61 anos.

Em relação ao estado civil a condição prevalente foi solteiro, (a) resposta sinalizada por 32 (71,1%), 12 (26,6%) declararam ser casados (as) e 1 (2,3%) apresentação situação cível de união estável.

Quando questionados a respeito da instituição de formação e o tempo de formados, temos que 36 (80%) dos dentistas se graduaram em instituições públicas, sendo 25 na UFRN, 10 na UERN e 1 na UFCG. Os outros 9 (20%) entrevistados estudaram em instituições privadas, sendo 6 na UNP, 2 na FIP e 1 na UNIME, como mostrado no **GRÁFICO 1**.

GRÁFICO 1: Universidades de origem dos dentistas entrevistados.



Fonte: autor. Caicó-RN, 2018.

No que diz respeito ao tempo de formado, 8 (17,7%) têm até 1 ano de formação, 19 (42,2%) até 5 anos, 11 (24,4%) até 10 anos e 7 (15,5%) mais de 10 anos.

Com relação às patologias orais mais frequentemente diagnosticadas na rotina clínica dos dentistas entrevistados temos que cárie, doença periodontal, estomatite, pulpite aguda, abscessos por necrose pulpar e ulceração aftosa recorrente são as mais comuns, porém ainda foram relatados casos de queilite actínica, candidose, mucocela, hiperplasia gengival, cistos e granulomas periapicais, herpes labial, papiloma, fibroma, leucoplasia, pericoronarite, halitose, bruxismo, queilite angular e má-oclusões.

Ao serem questionados se algum paciente já havia relatado o uso de plantas medicinais durante a anamnese, 25 (55,6%) dentistas responderam que nunca ouviram relatos a esse respeito e os outros 20 (44,4%) já relataram ouvir o uso de tal recurso por parte de seus pacientes, sendo esse um ponto preocupante, pois é possível que a ausência dos relatos se dê tanto por não haver o uso como por omissão ou vergonha de relatar. Na **TABELA 1** temos as plantas medicinais ou os fitoterápicos relatados pelos pacientes aos dentistas entrevistados.

TABELA 1: Plantas medicinais ou fitoterápicos citados pelos pacientes aos dentistas entrevistados na pesquisa (ordem alfabética) para o tratamento de problemas odontológicos.

Planta medicinal ou Fitoterápicos	Nome científico	Indicação do uso
Aroeira-do-sertão	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Inflamação e cicatrizante
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Cicatrizante
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Calmante/ Força de dente
Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i>	Dor de dente
Favela	<i>Cnidocolus quercifolius</i>	Dor de dente
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Higiene oral
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Inflamação
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Uso tópico pós exodontia.
Romã	<i>Punica granatum</i>	Tratamento de gengivite
Valeriana	<i>Valeriana officinalis L</i>	Calmante

Fonte: autor. Caicó-RN, 2018.

Apenas 8 (17,7%) dos 45 dentistas entrevistados costumam prescrever ou indicar fitoterápicos durante sua rotina clínica, tendo sido citado o uso de chá de camomila (*Matricaria chamomilla*) para tratamento de ardor bucal ou xerostomia, hortelã (*Mentha villosa*) para tratamento de halitose, casca de Romã (*Punica granatum*) para inflamações na cavidade oral e os fitoterápicos Camomilina C para aliviar os sintomas da erupção dentária em bebês, e Passiflora para controle de ansiedade previamente à exodontia. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Reis et al.^[18] que após um estudo com 106 dentistas em Anápolis-GO concluiu que os dentistas pesquisados apresentavam deficiência de conhecimento sobre a temática e pouca utilização de plantas medicinais e fitoterápicos e plantas medicinais na prática clínica.

Esse resultado corrobora com o de Monteles et al.^[19] que ao fazer um estudo com profissionais da área da saúde (médicos, cirurgiões-dentistas e farmacêuticos) apontou que os mesmos fazem pouco uso das plantas medicinais e fitoterápicos, podendo essa não indicação ser reflexo do pouco conhecimento acerca da Fitoterapia.

Dos dentistas entrevistados 41 (91,1%) deles não tiveram oportunidade de cursar nenhuma disciplina que tratasse da temática: uso de plantas medicinais e de fitoterápicos na Odontologia ao longo da graduação e da vida acadêmica, o que mostra o despreparo das universidades a respeito da inserção em seus currículos de temáticas sobre as práticas integrativas e complementares. Uma alternativa a essa situação seria a inclusão da Fitoterapia como disciplina obrigatória na grade curricular e de programas de extensão voltados a essa temática no curso de Odontologia^[20,21,18].

Quando indagados se saberiam informar 3 plantas medicinais ou fitoterápicos que pudessem ser utilizadas com finalidade profilática ou terapêutica na prática odontológica e quais suas indicações, 15 (33,3%) dos dentistas souberam responder, tendo esses citado ao todo 16 espécies vegetais e 4 fitoterápicos com ação na Odontologia, como expresso na tabela abaixo.

TABELA 2: Plantas medicinais e fitoterápicos citados pelos dentistas (porcentagem de citação) para o tratamento de problemas odontológicos.

Planta medicinal ou Fitoterápicos	Nome científico	Ação terapêutica
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Dentífrico/Assepsia oral
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Aliviar os sintomas da erupção dentária em bebês/ Tratamento de inflamação e ajuda no processo de cicatrização. Tintura pode ser usada para tratamento de candidíase
Hortelã	<i>Mentha villosa</i>	Tratamento de mau hálito
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Antiinflamatório
Romã	<i>Punica granatum</i>	Antiinflamatório
Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i>	Infecção Oral e odontológica.
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Antiinflamatório tópico.
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Antiinflamatório tópico.
Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Odontalgia aguda
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Antisséptico e antiinflamatório
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	Processos de inflamação e cicatrização
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Hidratação labial
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Antiinflamatório/Cicatrizante
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Antiinflamatório
Cajá	<i>Spondias mombin</i>	Antisséptico bucal
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus Labill</i>	Antisséptico.
Valeriana	<i>Valeriana officinalis L</i>	Ansiolítico
Ad.muc	<i>Chamomila Recutita</i>	Tratamento de afta e gengivite
Passiflora	<i>Passiflora Incarnata</i>	Calmante
Camomilina - C	<i>Matricaria chamomilla L.</i> <i>Glycyrrhiza glabra L.</i>	Aliviar os sintomas da erupção dentária em bebês.

Fonte: autor. Caicó-RN, 2018.

A pouca indicação e prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por parte dos dentistas entrevistados pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre a temática, uma vez que Michiles^[22] ressaltou que a utilização da Fitoterapia requer experiência técnica e/ou conhecimentos específicos, adquiridos em cursos

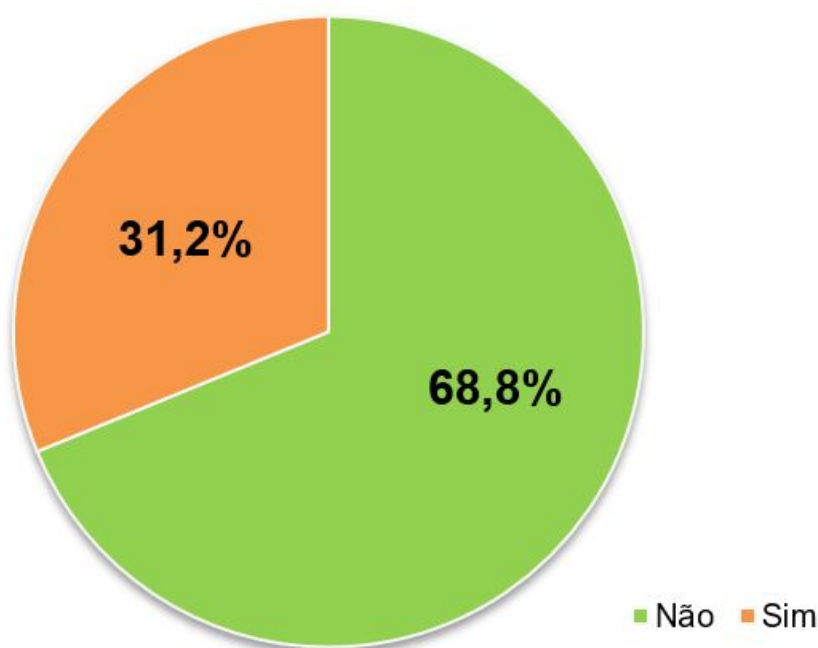
de capacitação ou atualização constantes e, como expresso anteriormente, 41 (91,1%) entrevistados não tiveram contato com nenhuma disciplina sobre a temática durante a graduação, o que tem reflexo no não uso ou indicação por parte dos mesmos na rotina clínica.

Para corroborar com os achados dessa pesquisa temos que na reformulação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no ano de 2016, a Diretriz PMF3, que trata da formação e educação permanente dos profissionais de saúde em plantas medicinais e fitoterapia ratifica a necessidade de estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e de pós-graduação envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia^[3]

Os dentistas ainda foram questionados se os pacientes tendem a ter uma maior aceitação ou rejeição pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos, 21 (46,6%) acreditam que os pacientes têm maior aceitação que rejeição.

Uma vez questionado sobre o conhecimento da Resolução n° 082/2008-CFO^[4] que regulamenta o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como prática alternativa aos tratamentos convencionais existentes na Odontologia 31 (68,8%) dos colegas afirmaram não terem conhecimento a respeito, como mostrado no **GRÁFICO 2**.

GRÁFICO 2: Tem conhecimento da Resolução n° 082/2008-CFO^[4] que regulamenta o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como prática alternativa aos tratamentos convencionais?



Fonte: autor. Caicó-RN, 2018.

Nesse sentido Santos et al.^[23] ressaltam a importância da capacitação desses profissionais da área odontológica. Para Evangelista et al.^[24] os cirurgiões dentistas devem ser capacitados para o emprego das plantas medicinais com segurança, alicerçado nas evidências científicas, uma vez que a partir da aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e da Resolução n° 082/2008-CFO^[4] que regulamenta o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como prática

alternativa aos tratamentos convencionais existentes na Odontologia e confirma a necessidade destes profissionais do SUS conhecerem e indicarem plantas medicinais e fitoterápicos como forma de garantir o princípio da integralidade do atendimento dos pacientes e conseqüentemente poderem fazer uso de mais esse recurso durante seus atendimentos.

Para Pontes et al.^[25], a falta de conhecimento e o pouco enfoque em terapias alternativas durante a formação acadêmica representam o principal motivo pelo qual a grande maioria dos profissionais de saúde não indicam medicamentos à base de Plantas medicinais.

Buscou-se avaliar na pesquisa se havia relação entre o uso e indicação de plantas medicinais e fitoterápicos por parte dos 8 (17, 7%) dentistas que afirmaram fazer uso dessa alternativa terapêutica como as variáveis tempo de formação, conhecimento da resolução n° 082/2008-CFO^[4] e ter cursado alguma disciplina durante a graduação voltada para a temática e percebeu-se que a relação foi insignificante, como apresentado na **TABELA 3**.

TABELA 3: Associação entre as variáveis chaves da pesquisa.

Variável		Uso de fitoterapia				
Tempo de formação	N	%	Qui ²	p valor	RP _{naj}	IC (95%)
≤ 2,80 anos	4	17,4	0,00	1,00	0,95	0,27-3,36
2,81 anos e mais	4	18,2				
Conhecimento resolução n° 082/2008-CFO	N	%	Qui ²	p valor	RP _{naj}	IC (95%)
Não	5	16,1	0,00	1,00	0,75	0,20-2,72
Sim	3	21,4				
Cursou disciplina de fitoterapia na graduação?	N	%	Qui ²	p valor	RP _{naj}	IC (95%)
Não	8	19,5	0,08	0,77	-	-
Sim	0	0,0				

Fonte: autor. Caicó-RN, 2018.

Conclusão

A partir deste estudo foi possível concluir que, os dentistas que atuam na área de abrangência da IV URSAP no Rio Grande do Norte fazem pouca indicação ou prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos durante seus atendimentos e rotina clínica e é possível que isso se dê pelo pouco conhecimento acerca da temática em questão, uma vez que em sua maioria não tiveram oportunidade de cursar alguma disciplina ou participar de curso formativo sobre a temática durante a graduação ou após sua conclusão.

Nesse sentido, faz-se necessária a realização de outros estudos sobre a temática na região, com o intuito de aumentar o espaço amostral e retificar as informações e conclusões dessa pesquisa, bem como incentivar a inserção de disciplinas voltadas para tais temáticas nas grades curriculares obrigatórias dos cursos de Odontologia do país, e fomentar capacitações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na prática odontológica para os dentistas dessa região, como forma de incentivar o uso e indicação por

parte dos mesmos, e assim oferecer a possibilidade de um novo recurso terapêutico aos profissionais e seus pacientes.

Agradecimentos

Ao Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte (CRO-RN), que se disponibilizou a contribuir com a pesquisa no tocante ao envio dos questionários via e-mail profissional dos dentistas inscritos nesse conselho e atuantes na região da IV região de saúde do Rio Grande do Norte.

Referências

1. Carvalho JCT. **Fitoterápicos anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas**, Ribeirão Preto, Tecmedd, 2004; 479p. ISBN: 9798586653086.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190p.
4. Conselho Federal de Odontologia - CFO. **Resolução CFO-82/2008**. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Rio de Janeiro; 2008. p.1-16. Disponível em: [\[Link\]](#).
5. Oliveira FQ et al. Espécies vegetais indicadas na Odontologia. **Rev Bras Farmacogn**. Jul./Set. 2007; 17(3): 466-476. ISSN 1981-528X. [\[CrossRef\]](#).
6. Soyama P. Plantas medicinais são pouco exploradas pelos dentistas. **Ciênc Cult**. [online]. 2007; 59(1): 12-13.
7. Lustosa LJ, Mesquita MA, Quelhas OLG, Oliveira RJ. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. ISBN: 9788535220261.
8. Varoni EM, Lodi G, Sardella A, Carrassi A, Iriti M. Plant polyphenols and oral health: old phytochemicals for new fields. **Curr Med Chem**. 2012; 19(11): 1706-1720. [\[CrossRef\]](#) [\[PubMed\]](#).
9. Francisco KSF. Fitoterapia: Uma opção para o tratamento odontológico. **Rev Saú**. 2010; 4(1): 18-24. [\[Link\]](#).
10. Machado AC, Oliveira RC. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Rev Bras PI Med**. Campinas. 2014; 16(2): 283-289. ISSN 1516-0572. [\[CrossRef\]](#).
11. Cavalcante ALFA. **Plantas medicinais e saúde bucal: estudo etnobotânico, atividade antimicrobiana e potencial para interação medicamentosa**. 2010. 210 f. Dissertação de Mestrado [Programa de Pós-Graduação em Odontologia] Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa. 2010.
12. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 22 nov. 2018, às 18h32min.
13. Rodrigues VEG, Carvalho DA. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. **Ciênc Agrotéc**. 2001; 25(1): 102-23.

14. Amorozo MCM. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot Bras.** 2002; 16(2): 189-203. ISSN 1677-941X. [[CrossRef](#)].
15. Moreira RCP et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm Bonae.** 2002; 21(3): 205-211. ISSN 0326-2383. [[Link](#)].
16. Borba AM, Macedo M. "Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do Bairro Santa Cruz. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. Brasil". **Acta Bot Bras.** 2006; 20(4): 771-782.
17. Macedo AF, Oshiiwa M, Guarido CF. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** 2007; 28(1): 123-128.
18. Reis LBM et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Rev Odont UNESP.** 2014; 43(5): 319-325. ISSN 1807-2577. [[CrossRef](#)].
19. Monteles R, Pinheiro CUB. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Rev Biol Ciên Terra.** 2007; 7(2): 38-48. ISSN 1519-5228.
20. Lima Jr JF. O Uso de Fitoterápicos e a Saúde Bucal. **Saúde Rev Piracicaba.** 2005; 7(16): 11-17.
21. Revilla J et al. Mapeamento da Biodiversidade Amazônia: potencialidades dos fitos. **T&C Amaz.** ano 5, nº 11, 2007.
22. Michiles E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. **Rev Bras Farmacogn.** Curitiba. 2004; 14(supl. 01): 16-19. ISSN 0102-695X. [[CrossRef](#)].
23. Santos EB et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Rev Bras Farmacogn.** 2009; 19(1b): 321-324. ISSN 1981-528X. [[CrossRef](#)].
24. Evangelista SS et al. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. **Rev Bras Plan Medic.** 2013; 15(4): 513-519. ISSN 1516-0572. [[CrossRef](#)].
25. Pontes RMF, Monteiro OS, Rodrigues MCS. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um Centro de Saúde do Distrito Federal. **Comun Ciên Saúde.** Brasília. 2006; 17(2): 129-139. [[Link](#)].

Histórico do artigo | **Submissão:** 16/06/2019 | **Aceite:** 11/09/2020 | **Publicação:** 30/09/2020

Conflito de interesses: O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

Como citar este artigo: Dantas ICM, Lucena EES, Lima AMP. Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar/RN. **Rev Fitos.** Rio de Janeiro. 2020; 14(3): 372-381. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1097>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

